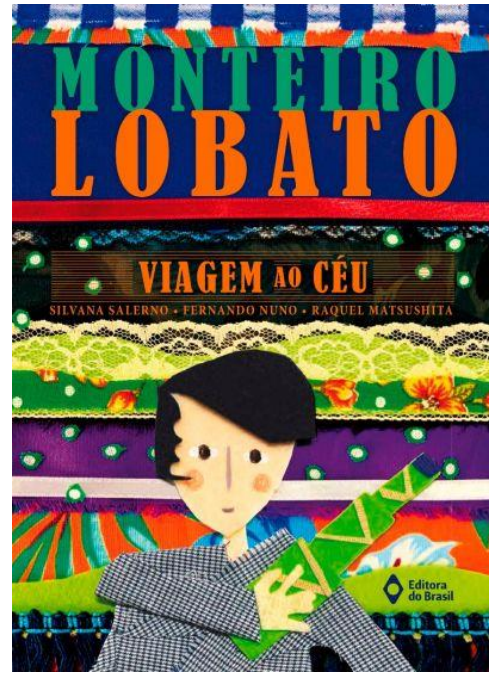
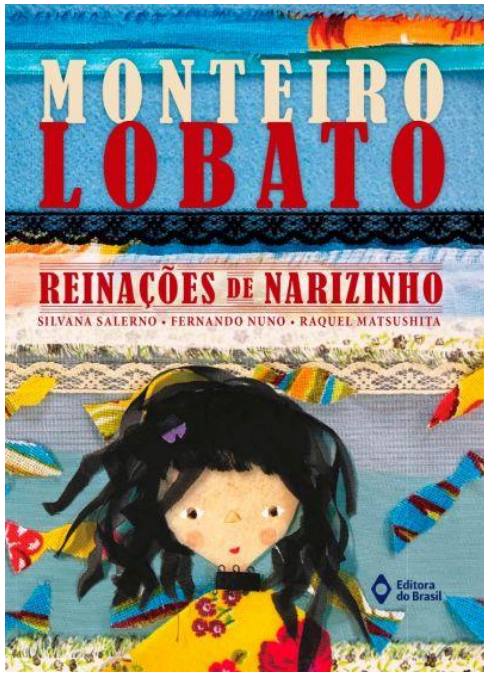


COLEÇÃO PICAPAU AMARELO, DA EDITORA DO BRASIL: A MÁGICA DO SÍTIO ADAPTADA AOS TEMPOS ATUAIS

*Duas obras clássicas da literatura brasileira – **Reinações de Narizinho e Viagem ao Céu** – com texto adaptado, nova roupagem e uma infinidade de possibilidades de atividades para o jovem leitor*



A Editora do Brasil lança a **Coleção Picapau Amarelo**, que traz a obra de Monteiro Lobato em versões que, embora atualizadas, preservam o conteúdo e a forma originais. Os primeiros volumes da coleção, **REINAÇÕES DE NARIZINHO** e **VIAGEM AO CÉU**, introduzem os principais personagens do Sítio do Picapau Amarelo e convidam o leitor a descobrir o poder da imaginação. Pedrinho, Narizinho, Emília, Tia Anastácia, Dona Benta, Visconde de Sabugosa, Marquês de Rabicó... esses são nomes que permeiam a nossa história e o universo de pessoas, bichos e seres fantásticos que marcaram gerações.

As novas edições, assinadas por **Silvana Salerno** e **Fernando Nuno**, tiveram o cuidado de manter a prosa mais informal, a forma da narrativa e as aventuras concretas ou imaginárias da turma do Sítio, mas não se limitou apenas a reproduzir o texto-fonte. As histórias passaram por cortes, para deixar as narrativas mais dinâmicas, a linguagem foi atualizada para a atualidade e diversos assuntos relevantes e indispensáveis foram atualizados e adequados.

Por exemplo, alguns comentários racistas e condescendentes contra Tia Nastácia, feitos principalmente pela boneca Emília, e as descrições depreciativas foram removidas. Algumas longas passagens sobre Astronomia em *Viagem ao Céu*, que não

têm impacto significativo na narrativa, também foram suprimidas e, no caso de informações astronômicas ultrapassadas, adaptadas – afinal, muito se avançou nos estudos dos astros nos últimos cem anos. As histórias do Gato Félix e as fábulas de La Fontaine e de Esopo, recontadas na obra original de *Reinações*, também foram cortadas. Hoje, diferentemente da época de Lobato, há inúmeras publicações dessas obras disponíveis para leitura, sendo desnecessário recontar tais histórias durante as narrativas. O resultado são livros cheios de magia, imaginação e aventuras, prontos para encantarem novas gerações de leitores.

As novas edições não se limitam à adaptação textual. Para recriar o mundo mágico do Sítio do Picapau Amarelo, a ilustradora e designer **Raquel Matsushita** fez uso de sua ampla experiência com a literatura infantil e juvenil para recriar o universo lúdico da narrativa lobatiana através de retalhos de tecido, fitas e muita imaginação.

Uma apresentação de **Magno Silveira** (*designer*, pesquisador e criador do catálogo *Ilustradores de Lobato: a construção do livro infantil brasileiro – 1920-1948*) introduz cada edição, comentando sobre o lado histórico que permeia as peripécias da turma do Sítio e seu criador, Monteiro Lobato.



REINAÇÕES DE NARIZINHO

Entre 1920 e 1947, Lobato publicou 23 livros que sobre o Sítio do Picapau Amarelo. A *menina do nariz arrebitado* (*Reinações de Narizinho* na edição atual) foi o primeiro, lançado em 1920, com a arriscada tiragem de 50 mil exemplares, vendidos em poucos meses. Fazem parte deste livro oito capítulos que apresentam os personagens, o sítio, o contexto daquele lugar mágico e toda a sorte de aventuras: “Narizinho”, “Pedrinho”, “O casamento de Narizinho”, “A turma do País das Maravilhas”, “O irmão de Pinóquio”, “O mundo da imaginação”, “O pó de pirlimpimpim” e “Melhor que o pirlimpimpim”.

Ao final do livro, Fernando Nuno e Silvana Salerno compartilham um texto de apoio e de contextualização para professores e mediadores de leitura, “Porque a imaginação e a cultura não morrem”, que discorre um pouco sobre como as histórias de Lobato foram atualizadas e adaptadas. Cada livro também traz biografias de Monteiro Lobato, dos adaptadores e da ilustradora.

Há muitas formas de aproveitar o riquíssimo conteúdo de *Reinações de Narizinho*, com temas que podem ser discutidos em casa e também com os professores e amigos da escola: a geografia do Sítio, a natureza e o meio-ambiente, expressões folclóricas e personagens da cultura brasileira, história e cultura gastronômica (quem nunca sonhou com um pastelzinho da Tia Nastácia?).



VIAGEM AO CÉU

Viagem ao céu, por sua vez, foi originalmente publicado em 1932, dando continuidade às aventuras da turma do Sítio do Picapau Amarelo. Fazem parte deste livro 12 capítulos, com aventuras no sítio e além: “O céu do Picapau Amarelo”, “O telescópio de Pedrinho”, “O início da viagem”, “Coisas da Lua”, “Tia Nastácia e São Jorge”, “Rumo a Marte e o que havia lá”, “A Via Láctea”, “Aparece o Burro Falante”, “Visita a Saturno”, “De novo na Lua”, “A aflição dos astrônomos” e “A volta da Grande Viagem”.

Além da narrativa, o livro traz textos dirigidos à leitura e ampliação do debate da obra – contextualizando a leitura de *Viagem ao céu* a vários pontos de vista – cultural, histórico, social, linguístico, científico, literário e artístico.

Viagem ao céu é uma narrativa muito rica, não somente em aventura e imaginação, mas em Astronomia. Dona Benta fala aos outros moradores do Sítio do Picapau Amarelo sobre as estrelas e os planetas, e isso serve de inspiração para que Pedrinho, Narizinho, Tia Nastácia, Emília, Visconde de Sabugosa e Burro Falante embarquem em uma exploração do Sistema Solar e do Universo.

É claro que, por ser uma viagem cheia de imaginação e muito pó de pirlimpimpim, o tempo gasto em trânsito não corresponde ao tempo que seria de fato necessário para ir da Terra à Lua, por exemplo. O jovem leitor pode assim transcender a primeira “matéria” que o livro traz e pesquisar sobre o Sistema Solar, a distância da Terra aos demais planetas, as influências da Lua nos elementos terrestres.

Falando em Lua, Tia Nastácia e São Jorge têm um diálogo peculiar quando a turma visita nosso satélite - até o santo pede para provar as delícias que ela cozinha no sítio. Além de dar uma aula de geografia africana a Pedrinho e Emília, a aparição dele na trama pode ser muito útil para atividades além da leitura e de aprofundamento cultural. *Viagem ao Céu* permite assim associar história, religiosidade, mito e tradições culturais miscigenadas e o leitor poderá perceber como há representações diferentes de uma mesma figura nos países e nas culturas.

Com base na história do livro, o leitor poderá pesquisar os planetas do Sistema Solar em 1960 e quais são os planetas dele atualmente, as mudanças tecnológicas que permitiram enxergar o universo muito mais longe do que antigamente e as alterações da classificação de Plutão (que deixou de ser um planeta, e hoje é considerado um planeta-anão).

E, quem sabe, explicar uma grande questão da obra: como é que Pedrinho, Narizinho e Tia Nastácia conseguem respirar na Lua?

Sobre Silvana Salerno

Reinações de Narizinho marcou a infância da autora, que sentia uma alegria muito grande ao ler este livro quando criança. Silvana estudou Jornalismo e Letras na Universidade de São Paulo e se especializou em Literatura e Artes. Coursou História da Arte em Florença e Mitologia na Grécia. Aos 18 anos se tornou revisora na Editora Abril; foi redatora do Diário Popular e da Folha de São Paulo, editora de revistas e livros e se tornou escritora.

Tem 25 livros publicados, um deles no exterior. Recebeu o prêmio O Melhor Reconto (FNLIJ, 2007), e vários de seus outros livros receberam o Selo Altamente Recomendável e Acervo FNLIJ.

Suas obras têm sido selecionadas para o catálogo FNLIJ de Bolonha, PNBE/MEC, revista Crescer, PNLD e Minha Biblioteca. Pela Editora do Brasil, publicou também *Ana e Artur descobrem a Grécia* (2018).

Sobre Fernando Nuno

A natureza e Monteiro Lobato são duas fontes em que o autor sempre mergulha para seus encontros com a imaginação.

Estudou Jornalismo e Letras na Universidade de São Paulo. Trabalhou na edição da primeira coleção de clássicos da Editora Abril e foi editor do Círculo do Livro, um clube de livro que quem conheceu não esquece – e no qual fez uma edição de toda a obra infantil de Lobato.

Escreve e edita muitos livros novos com Silvana Salerno, no Estúdio Sabiá. Dirigiu a redação do conteúdo do site brasileiro da *Encyclopædia Britannica*. Pela Editora do Brasil, também publicou cinco obras de Shakespeare com linguagem atualizada e adaptada, parte da Coleção Biblioteca Shakespeare.

Sobre Raquel Matsushita

Nasceu e vive em São Paulo, uma cidade um pouco distante da natureza. Sempre que pode, vai em busca dela, por meio de uma viagem ou pela leitura. Na infância, viajou muito ao Sítio do Picapau Amarelo – e participar desta coleção trouxe a ela de volta o cheiro dos bolinhos da Tia Nastácia, as peripécias de Emília e de todos os amigos do sítio.

Estudou Publicidade e Propaganda na Universidade Metodista de São Paulo e se especializou em Design Gráfico, Cor e Tipografia na School of Visual Arts, em Nova York. Trabalhou nas editoras Abril e Globo como editora de arte, até que, em 2001, abriu seu próprio estúdio, Entrelinha Design.

Recebeu dois prêmios Jabuti e tem livros premiados e selecionados pela FNLIJ, Prêmio Literário da Biblioteca Nacional, Selo Cátedra PUC/Unesco, catálogo FNLIJ de Bolonha, PNBE/MEC, revista Crescer, PNLD, Bienal Brasileira de Design Gráfico (ADG), entre outros. Pela Editora do Brasil, publicou *Claro, Cleusa. Claro, Clovis*. selecionado pelo PNBE e para o catálogo FNLIJ de Bolonha.

Sobre a Editora do Brasil

A Editora do Brasil busca, há mais de 75 anos, renovar produtos e serviços que levem aos milhares de educadores e alunos do Brasil conteúdos atuais e materiais de qualidade. Nos quatro cantos do país, professores e gestores utilizam nossos livros e têm acesso a um projeto didático comprometido com a ética e com uma educação cada dia melhor.

O compromisso da Editora do Brasil é com o dinamismo do conhecimento e com a educação que transforma e é transformada. Mais que nunca, posiciona-se ao lado dos educadores, observando, analisando e discutindo os novos desafios do ensino em nosso país.

Informações à Imprensa:

Poché Assessoria/ Editora do Brasil

Maria Fernanda Menezes

mafemenezes@gmail.com

+55 (11) 98122-0558

